



Itinerários epistemológicos para uma pesquisa sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos no campo da teologia

Epistemological itineraries for a research on sexual and reproductive health and rights in the field of theology

André S. Musskopf¹
Luciana Steffen²
Sabrina Senger³

Resumo: O presente artigo narra e analisa as experiências vividas durante o processo de construção de um projeto de pesquisa sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos no campo da teologia identificando essas experiências como itinerários epistemológicos. Utilizando como referência a metodologia de pesquisa participante descreve os caminhos percorridos pela equipe situando-os em relação a questões que antecedem a construção do projeto de pesquisa, aos diferentes sujeitos e espaços de diálogo nos quais se dá essa construção e às organizações com as quais a pesquisa é desenvolvida. Afirma, dessa forma, a importância tanto desses processos quanto da reflexão sobre eles na construção de epistemologias não tradicionais, mas que considerem os temas e os campos de pesquisa como elementos vivos e dinâmicos, constituintes do próprio ato de pesquisar.

Palavras-chave: Epistemologia. Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Pesquisa participante. Sistematização de experiências.

Abstract: The present article narrates and analyzes the lived experiences during the construction process of a research project on sexual and reproductive health and rights in the field of theology identifying these experiences as epistemological itineraries. Using as reference the methodology of participatory research describes the ways traveled paths for the team situating them in relation to questions that are prior to the construction of the research project, to the different individual and dialogue spaces in which occurs this construction and to the organizations in with the research is developed. Thus, affirms the importance both of these processes as the reflection about them in

¹ Doutor em Teologia. Professor do Programa de Pós-Graduação – Cátedra Teologia e Gênero e Coordenação do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. asmusskopf@hotmail.com.

² Musicoterapeuta, mestra e doutoranda em Teologia pela Faculdades EST. Bolsista da CAPES. Assistente de pesquisa do Programa de Gênero e Religião – Faculdades EST. lucianast@gmail.com.

³ Graduada em Teologia. Bolsista de Iniciação Científica do Programa de Gênero e Religião – Faculdades EST. binasenger@hotmail.com.



the construction of non traditional epistemologies, but that consider the themes and the research fields as dynamic and alive elements, that constitutes the own act of researching.

Keywords: Epistemology. Sexual and Reproductive Health and Rights. Participatory Research. Systematization of experiences.

Introdução

O campo da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos (SDSR), como grande área de produção de conhecimento e atuação política, tem estado fortemente em pauta recentemente. Nem sempre pelos motivos mais nobres ou com base em compreensões substanciadas. A atuação feminista, de mulheres e LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) em movimentos sociais, na produção do conhecimento acadêmico e no âmbito das políticas públicas, tem produzido avanços nas últimas décadas. No entanto, há também questionamentos e interposições que ameaçam as próprias conquistas e precarizam as condições de vida de pessoas e grupos sociais que têm seus direitos violados, particularmente o acesso à saúde.

Discursos e práticas religiosas têm sido, em muitos casos, o combustível para um confronto mais acirrado entre grupos que se colocam como antagônicos e para a afirmação da falta de legitimidade dos debates e propostas que buscam a consolidação e ampliação dos SDSR. Por outro lado, há propostas e práticas construídas no próprio campo religioso que não apenas afirmam a pertinência de se refletir e agir com relação a essas questões, como oferecem alternativas para o esgotamento de posturas religiosas que impedem o acesso à saúde e o exercício dos direitos no campo da sexualidade e da reprodução. Assim, essas pautas também se colocam como desafio no âmbito da pesquisa teológica.

O presente artigo se insere nesse contexto e apresenta e discute o processo de construção do projeto de pesquisa “A produção de conhecimento teológico sobre saúde e direitos no âmbito da sexualidade e da reprodução humana a partir do trabalho com grupos religiosos e organizações sociais”. O projeto como um todo situa-se no campo teórico e metodológico das teologias da libertação, da educação popular com pesquisa participante na América Latina, considerando os aportes da teologia feminista e dos estudos de gênero e diversidade sexual em religião. O artigo, de maneira mais específica, procura evidenciar distintos elementos presentes no processo de elaboração do projeto que, ainda que seja anterior à execução da pesquisa propriamente dita, é fundamental pra compreender os seus rumos e resultados.



No marco de uma “epistemologia da vida ordinária”⁴ a construção do projeto de pesquisa partiu da hipótese de que distintos grupos e organizações envolvidas com e desenvolvendo trabalhos sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos produzem conhecimentos relevantes para a reflexão teológica. Interessa-se, no entanto, não apenas em estabelecer formas de evidenciar os conhecimentos produzidos nesses grupos e nessas organizações, mas também em desenvolver e compreender os processos e seus pressupostos epistemológicos que são parte do próprio ato da pesquisa. Por esse motivo, a “sistematização de experiências”⁵ das diversas etapas é fundamental e se configuram como “narrativas de experiências formadoras”⁶.

Dentro dessa perspectiva, no que segue, é realizado um exercício de sistematização do processo de construção do projeto de pesquisa. A sistematização desse processo tem como objetivo evidenciar os múltiplos fatores que vão interferindo na delimitação do objeto e dos objetivos da pesquisa, dos sujeitos envolvidos e sua forma de participação, mas também das opções teóricas e metodológicas. A relação com agências de financiamento, o contexto institucional, o estabelecimento de parcerias, intercâmbios e trocas e o próprio contato com o campo empírico da pesquisa colocam questões que determinam o seu curso e a forma de lidar com elas implica em determinada “postura epistemológica”.

A pesquisa participante, fio condutor de todo o processo, é assumida de forma ampla, em diálogo com outros métodos e posta em curso através de metodologias diversas. O campo empírico não é um ente passivo e observável, mas sujeito do próprio pesquisar, com autoridade para interferir e propor rumos. Por isso a escolha e a relação inicial estabelecida com duas organizações também são descritas e analisadas dentro da perspectiva de itinerários epistemológicos construídos ainda no processo de construção do projeto de pesquisa.

O conteúdo desse artigo e a forma como é apresentado nem sempre são considerados relevantes ou com valor científico, justamente por seu caráter narrativo e descritivo. A intenção, no entanto, é justamente essa. Mostrar a relevância de “narrar esses processos” não apenas como ferramenta pedagógica⁷, mas também como forma de produção de conhecimento que não se encerra em si, mas convida a imaginar itinerários próprios e com outras parceiras e outros parceiros de caminhada.

⁴ GEBARA, Ivone. As epistemologias teológicas e suas consequências. In: NEUENFELDT, Elaine; BERGESCH, Karen; PARLOW, Mara (org.). *Epistemologia, violência, sexualidade: Olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2008. p. 31-50. Também GEBARA, Ivone. *Teologia ecofeminista*. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

⁵ JARA Holliday, Oscar. *A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis*. Brasília: CONTAG, 2012.

⁶ JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: cortez, 2004.

⁷ EGGERT, Edla. *Narrar processos: tramas da violência doméstica e possibilidades para a educação*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009.

Antecedentes

De 2010 a 2012 a Faculdades EST integrou o projeto “Teologia e HIV/AIDS”, financiado pela Igreja da Suécia e desenvolvido em quatro instituições de formação teológica na América Latina. Durante sua execução foram realizadas diversas atividades que tinham como objetivo provocar e aprofundar a discussão sobre a epidemia de HIV/AIDS em espaços religiosos e, fundamentalmente, apoiar a pesquisa teológica sobre essa temática na América Latina. De maneira específica o projeto possibilitou o desenvolvimento de pesquisa em nível de Mestrado por 28 estudantes nas quatro instituições. Além disso, foram realizados encontros de planejamento e acompanhamento com docentes, seminários internacionais com especialistas e lideranças religiosas, docentes e discentes envolvidas e envolvidos⁸ no projeto para intercâmbio. Como resultado, além das dissertações de Mestrado defendidas em cada instituição, foram produzidos materiais bibliográficos diversos⁹.

Em Seminário de avaliação do projeto foi discutida a sua continuidade com docentes e discentes que integraram o mesmo, especialistas, representantes da agência financiadora e integrantes de movimentos sociais na Costa Rica.¹⁰ Nessa ocasião foi apontado que uma segunda fase deveria discutir questões de fundo mais amplas implicadas na epidemia de HIV/AIDS, as quais tornam indivíduos e grupos sociais vulneráveis à infecção e dificultam o acesso ao tratamento. Além disso, apontou-se para a importância de buscar uma abordagem mais próxima das reflexões e ações desenvolvidas na América Latina, particularmente no âmbito das Teologias da Libertação e dos instrumentais da educação popular em diálogo com igrejas e movimentos sociais.

Assim, uma segunda fase do projeto foi aprovada para o período de 2014-2016, tendo como tema geral “Teologia e sexualidade, saúde reprodutiva e direitos” (TSSRD) e como foco a pesquisa e sua relação com a extensão através de metodologias de Investigação Ação Participativa (IAP).¹¹ Para desenvolver essa nova proposta, a Igreja da Suécia convidou a

⁸ Seguindo a Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST, utiliza-se nesse artigo linguagem inclusiva escrevendo por extenso as formas feminina e masculina sempre que se refere a ambos os sexos reconhecidos pelo idioma português (FACULDADES EST. Política de justiça de gênero. *Coisas do Gênero*, vol. 1, n. 1, p. 114-124, 2015).

⁹ O livro STRECK, Valburga S. (org.). *Teología y VIH y Sida em América Latina*. São Leopoldo: Oikos, 2013, reúne artigos de todas as estudantes e todos os estudantes que participaram do projeto e de pesquisadoras convidadas e pesquisadores convidados.

¹⁰ Também participaram pessoas vindas da África, onde foi desenvolvido projeto semelhante. O livro WARD, Edwina; LEONARD, Gary (ed.). *A theology of HIV & AIDS on Africa's East Coast*. Uppsala: Swedish Institute of Mission Research, 2008, apresenta os resultados do projeto desenvolvido no contexto africano.

¹¹ Investigação Ação Participativa (IAP) refere-se a uma perspectiva metodológica desenvolvida principalmente a partir dos estudos de Orlando Fals Borda (*Reflexiones sobre la aplicación del método de estudio-acción en Colombia*. Asunción: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1973; *La ciencia y el pueblo: nuevas reflexiones sobre la investigación-acción*. Asociación Colombiana de Sociología. *La sociología en Colombia: balance y*

Faculdades EST e a Pontifícia Universidad Javeriana da Colômbia. O projeto prevê que cada instituição desenvolva dois projetos de pesquisa no campo da Teologia vinculados à grande área temática de sexualidade, saúde reprodutiva e direitos, bem como sejam realizadas atividades de intercâmbio entre as duas instituições. Na Faculdades EST o projeto é executado pelo Programa de Gênero e Religião, tendo como eixos de estudo “Teologia, sexualidade e educação”.¹² Nessa instituição, foram definidos como objetivos específicos pesquisar e realizar atividades de extensão sobre teorias e metodologias que possibilitem desencadear processos educativos sobre sexualidade, saúde reprodutiva e direitos no âmbito da reflexão teológica e da prática eclesial na América Latina e no Caribe, numa perspectiva interdisciplinar, em diálogo com organizações e grupos sociais e eclesiais, a partir dos princípios da educação popular e da pesquisa participante.¹³

A narrativa (sintética) desse processo é importante para assinalar algumas coisas em termos de produção de conhecimento. Uma das questões a ser assinalada diz respeito ao próprio financiamento de pesquisa. Existe, do ponto de vista da ciência e da academia, uma hierarquização de saberes há muito denunciada pelo feminismo e tantas outras correntes que distinguem os saberes que contam e o que não contam.¹⁴ Isso também determina onde são investidos os recursos para que pesquisas sejam desenvolvidas, quais os sujeitos, as temáticas e os locais de pesquisa. Nesse aspecto a que se destacar o interesse da própria Igreja da Suécia ao propor os projetos mencionados e sua preocupação com as temáticas dos mesmos¹⁵

Nessa perspectiva, o processo desencadeado na Fase 1 do projeto (com processos de formação, intercâmbio e avaliação) e a abertura para as mudanças propostas a partir da sua avaliação evidenciam uma disposição enquanto agência financiadora para dialogar com o contexto no qual as pesquisas são desenvolvidas. O fato de não ser propriamente uma agência de fomento à pesquisa (mas muito mais de incentivo ao desenvolvimento) seguramente também influencia na perspectiva assumida, particularmente em se tratando de uma instituição religiosa. Não por último, há que considerar a sensibilidade das profissionais encarregadas e dos

perspectivas. Memoria del Tercer Congreso Nacional de Sociología. Bogotá, 20-22 de agosto de 1980, pp. 149-174). Ela se situa, no entanto, num conjunto de métodos e metodologias desenvolvidas em diversos contextos e, na América Latina, a partir das reflexões no campo da Educação Popular.

¹² Além do projeto de pesquisa já mencionado e que é objeto desse artigo, também é desenvolvido o projeto de pesquisa *Teologia, sexualidade e educação cristã*, coordenado pelo Dr. Remí Klein.

¹³ Conforme *Plano de Implementação 2014*. Documento. Arquivo Reitoria. “Pesquisa participante” é assumido aqui como variação dentro do que o projeto chama de “Investigação Ação Participativa” (conforme acima). A discussão sobre pesquisa participante será aprofundada abaixo.

¹⁴ SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

¹⁵ O documento do Departamento Internacional sobre o assunto evidencia esse interesse (CHURCH OF SWEDEN. *Position on Sexual and Reproductive Health and Rights (SRHR)*. Policy document. Uppsala: International Department, 2013).



profissionais encarregados pelo acompanhamento dos projetos como elementos que interferem positivamente nesse tipo de postura. A pura objetividade burocrática não daria conta de compreender totalmente o processo, embora seja necessário que todas essas questões sejam evidenciadas objetivamente em argumentos e documentos que cumpram com os procedimentos adotados.

No que diz respeito à avaliação da Fase 1 e à temática proposta para a Fase 2, do ponto de vista epistemológico, destaca-se alguns elementos. Enquanto o foco da Fase 1 (HIV/AIDS) era mais específico (ainda que aberto a diversas possibilidades de pesquisa), a Fase 2 articula tanto temáticas quanto questões de método que não estavam presentes (pelo menos com essa força) nas pesquisas desenvolvidas anteriormente. Com relação à perspectiva temática mantem-se a preocupação por todas as problemáticas envolvidas na epidemia de HIV/AIDS, mas sugere-se uma análise, no campo da teologia, que discuta questões estruturais (e mais complexas) que geram essas problemáticas.

Com relação ao método, também aponta para conhecimentos locais (contextuais) que se supõe tenham maior aderência às experiências das quais eles emergem. Essa mudança de perspectiva foi possível pelo aporte de especialistas (inclusive de outros contextos geográficos) e, principalmente, de integrantes de movimentos sociais no sentido de orientar o caminho das pesquisas a partir das experiências cotidianas vivenciadas nesses espaços. Esse diálogo e essa articulação são fundamentais para a produção de conhecimentos relevantes para as situações de vida em cada contexto.

Projeto de Pesquisa

A construção do projeto de pesquisa objeto desse artigo se deu num processo que envolveu a participação de diversos públicos e esferas. A partir da aprovação do Projeto TSSRD e sua implementação na instituição foi constituída uma equipe para sua execução. Além dos dois docentes responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa também foram integradas à equipe uma assistente de pesquisa e uma bolsista de iniciação científica. O envolvimento de estudantes oferece tanto um suporte aos coordenadores das pesquisas quanto um vínculo com as atividades de ensino e oportunidade de formação de pesquisadoras.

Como projeto desenvolvido no âmbito do Programa de Gênero e Religião, a construção do projeto de pesquisa foi acompanhada pelas integrantes deste e suas temáticas foram pauta no

Núcleo de Pesquisa de Gênero.¹⁶ Paralelamente também foi constituído um Grupo de Estudos incluindo pessoas de outras instituições interessadas nas temáticas do projeto. Esse Grupo passou a se reunir mensalmente para estudo e discussão e se constituiu como um espaço específico para debate e reflexão no processo de construção dos projetos de pesquisa.

Numa perspectiva mais ampla, o processo de construção do projeto de pesquisa também se deu no contexto da relação com a agência financiadora e com a instituição executora parceira. Além das diretrizes estabelecidas no projeto apresentado pela Igreja da Suécia, houve o acompanhamento com representantes da mesma. O diálogo e intercâmbio com pesquisadoras e pesquisadores da Pontifícia Universidad Javeriana sobre os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos nas duas instituições, seus contextos e características particulares, se deu através de correspondência e, posteriormente, seminários presenciais¹⁷.

O processo de construção do projeto de pesquisa de que trata esse artigo acabou definindo acompanhamento e diálogo com de três grupos: um grupo/organização ligado a questões religiosas com discussão na área de gênero e sexualidade; um grupo/organização social com atuação política em questões de saúde e direitos sexuais e reprodutivos; um grupo de base vinculado a uma instituição religiosa para o qual se proporá a discussão sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos vinculado a questões religiosas e teológicas. Embora os contatos mais formais, já dentro do processo de desenvolvimento da pesquisa, tenham se dado num momento posterior, o conhecimento e contatos prévios com grupos/organizações durante o próprio processo de construção do projeto de pesquisa foi um elemento importante dando maior concretude ao mesmo.

Por fim, o projeto foi encaminhado e aprovado pela Comissão de Pesquisa do Conselho de Pós-Graduação do Programa de Pós-Graduação da Faculdades EST em novembro de 2014. O mesmo projeto foi submetido à apreciação de uma Comissão de Especialistas constituída especificamente para esse fim, item integrante do projeto proposto pela agência financiadora.¹⁸ Além disso, o projeto de pesquisa foi submetido ao edital de financiamento “Chamada Universal – MCTI/CNPq No 14/2014” do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tendo sido aprovado.

No contexto desses diálogos que foram constituindo o projeto de pesquisa e configurando seus itinerários epistemológicos foi realizado um levantamento bibliográfico inicial sobre saúde,

¹⁶ Veja informações sobre o Programa de Gênero e Religião e Núcleo de Pesquisa de Gênero em <http://www.est.edu.br/conheca-a-est/programa-de-genero-e-religiao/> e no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq em <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

¹⁷ Um primeiro Seminário de Intercâmbio foi realizado ainda em 2014. Nesse Seminário os quatro projetos de pesquisa foram apresentados e discutidos.

¹⁸ No Brasil, os quatro projetos de pesquisa das duas instituições executoras, foram analisados pela Dra. Edla Eggert. Na Colômbia, a análise foi feita pela Dra. Dee Smith.

sexualidade e direitos, com interesse específico no que tem sido produzido no campo da teologia e por instituições com vínculos religiosos desde uma perspectiva libertadora.¹⁹ Os materiais coletados subsidiaram a fundamentação teórica e conceitual do projeto de pesquisa e a definição das questões a serem consideradas no acompanhamento às organizações num momento posterior da pesquisa. Paralelamente também foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a perspectiva metodológica central assumida pela pesquisa e da qual, de certo modo, derivam as demais: pesquisa participante desde uma perspectiva da educação popular.²⁰ No âmbito da Investigação Ação Participativa, o mapeamento bibliográfico e o debate sobre a metodologia ser usada no desenvolvimento da pesquisa conduziram à opção por essa corrente específica, particularmente a partir do trabalho desenvolvido por Oscar Jara ²¹.

A perspectiva da pesquisa participante foi assumida desde o início do processo que culminou na elaboração do projeto de pesquisa, como previa a proposta recebida da Igreja da Suécia. Os sujeitos e espaços descritos acima se configuraram como parceiros de diálogo que ajudaram a definir os contornos do próprio projeto de pesquisa. O método de pesquisa participante tem sido construído como uma saída para o esgotamento de métodos tradicionais de pesquisa fundamentados numa objetividade tal que as afasta da realidade concreta dos objetos de pesquisa e, em muitos casos, torna a pesquisa estéril e irrelevante para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa participante não pressupõe uma separação completa entre teoria e prática, mas justamente uma relação dialética entre elas, no sentido de que não é possível pensar uma teoria sobre um determinado tema sem que haja um envolvimento com ele, uma participação efetiva na realidade analisada, para que se tenha acesso a dados e informações que uma pesquisa simplesmente objetiva e distanciada não teria ²².

¹⁹ Algumas referências: CORRÊA, Sônia et al. Direitos e saúde sexual e reprodutiva: marco teórico-conceitual e sistema de indicadores. In: CAVENAGHI Suzana (Org.). *Indicadores municipais de saúde sexual e reprodutiva*. Rio de Janeiro: ABEP; 2006; BUSIN, Valéria Melki (Org.). *Direitos humanos para ativistas por direitos sexuais e direitos reprodutivos*. São Paulo: CDD, 2013; HUNT, Mary E. *Sexo bom, sexo justo: catolicismo feminista e direitos humanos*. São Paulo: CDD, 2001; VENTURA, Miriam. (Org.). *Direitos sexuais e direitos reprodutivos na perspectiva dos direitos humanos. Síntese para gestores, legisladores e operadores do direito*. Rio de Janeiro: Advocaci, 2003; HALLONSTEN, Gunilla. *Religious doctrines and the body: Clashing notions of sexual and reproductive rights*. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 18, n. 6, p. 1237-1245, 2010. ENRECA HEALTH, *Sexual and Reproductive Health and Rights: Agreements and Disagreement*, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde sexual e saúde reprodutiva*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010; WAS. *Sexual Health for the Millennium. A Declaration and Technical Document*. Minneapolis: World Association for Sexual Health, 2008.

²⁰ BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984; BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs.). *Pesquisa participante: o saber da partilha*. Aparecida: Idéias e Letras, 2006.

²¹ Em 2014 Oscar Jara esteve na Faculdade EST para um Seminário intensivo sobre educação popular, pesquisa participante e sistematização de experiências, facilitando o aprofundamento da discussão metodológica por parte da equipe e adoção de estratégias de pesquisa. O Seminário fez parte das ações do projeto TSSRD.

²² DEMO, Pedro. *Pesquisa participante*. Brasília: Liber, 2008. p. 76-84.



A pesquisa participante na América Latina se desenvolveu como aplicação da Educação Popular no âmbito da investigação científica.²³ No campo da Teologia, ela se mistura com a emergência da Teologia da Libertação, sendo que não é possível pensar a segunda sem as propostas metodológicas surgidas e desenvolvidas no contexto da primeira.²⁴ Além disso, as questões epistemológicas e metodológicas desenvolvidas no âmbito do Feminismo e dos Estudos de Gênero, inclusive no campo da Teologia, estão muito próximas dessas correntes teóricas desenvolvidas na América Latina. O diálogo entre elas tem sido fundamental para pensar as questões de gênero e sexualidade, principalmente no trabalho desenvolvido em e com grupos e movimentos sociais²⁵.

Ou seja, nos itinerários epistemológicos para uma pesquisa sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos a ser desenvolvida no marco da pesquisa participante, as experiências anteriores à própria pesquisa se tornam relevantes. A equipe de pesquisa, o Programa de Gênero e Religião, o Núcleo de Pesquisa de Gênero, o Grupo de Estudos, a agência financiadora, a instituição executora parceira, grupos e organizações que trabalham com as temáticas da pesquisa e os trâmites acadêmicos não apenas representam elementos de um processo burocrático. Configuram-se como experiências relevantes na elaboração de conceitos e metodologias que já são produção de conhecimento enraizada na experiência particular de cada um e cada uma e que se articulam e se aprofundam com elementos da pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, o elemento fundamental para refletir sobre os itinerários epistemológicos reside no fato de se tratar de um processo de caráter coletivo e dialógico que envolve múltiplos sujeitos e suas realidades.

Primeiras experiências com as organizações

Com a finalização da construção do projeto de pesquisa e sua aprovação nas instâncias acima mencionadas passaram a ser realizados contatos mais formais visando ao desenvolvimento da pesquisa com organizações identificadas. Como organização ligada a questões religiosas com discussão na área de gênero e sexualidade foi selecionada a Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Como organização social com atuação política em questões de saúde e direitos sexuais e

²³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A pergunta a várias mãos – a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. São Paulo: Cortez, 2003.

²⁴ PREISWERK, Mathias. *Educação popular e teologia da libertação*. Tradução do espanhol por Romualdo Dias. Petrópolis: Vozes, 1998.

²⁵ EGGERT, Edla. *Educação popular e teologia das margens*. Série Teses e Dissertações n. 21. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2003; NEUENFELDT, Elaine. *Diálogo entre a leitura popular e a leitura feminista da Bíblia*. Estudos Teológicos, v. 45, n. 2, p. 117-128, 2005; NEUENFELDT, Elaine; BERGESCH, Karen; PARLOW, Sandra (orgs.). *Epistemologia, violência, sexualidade*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

reprodutivos foi selecionado o Coletivo Feminino Plural (CFP). O conhecimento prévio entre o coordenador do projeto e integrantes das duas organizações, por conta de participação em atividades e círculos de relações comuns, facilitou os primeiros contatos informais de sondagem que foram importantes para a construção do projeto de pesquisa.

No primeiro contato formal com cada organização foi apresentada a proposta delineada no projeto de pesquisa²⁶ visando ao estabelecimento de uma parceria que articulasse interesses das organizações com o estabelecido no projeto de pesquisa. Desde o início destacou-se a importância de estabelecer uma troca de saberes e experiências entre a academia teológica e organizações que atuam com projetos na área de saúde e direitos sexuais e reprodutivos, buscando compreender e construir respostas aos desafios colocados pelo elemento religioso no cotidiano de sua atuação.

O primeiro contato direto com o Coletivo Feminino Plural se concretizou em uma visita à organização no final de 2014. Nessa oportunidade o coordenador da pesquisa e a bolsista de iniciação científica se reuniram com a coordenadora da organização e parte da equipe. Após uma apresentação breve do projeto as presentes foram questionadas sobre o interesse em discutir temas religiosos e teológicos no contexto de uma organização feminista e não governamental. Conversou-se, também, sobre se e de que forma questões religiosas aparecem nas ações da organização. A primeira reação foi falar sobre a ligação entre a moral religiosa e o controle dos corpos das mulheres. No entanto, também foi manifestado interesse em pensar essas questões mais aprofundadamente visto que elas estão presentes no cotidiano das mulheres atendidas pelos projetos do Coletivo e nem sempre se sabe como trabalha-las. Ficou, assim, definido o interesse em participar da pesquisa e acordado que haveria um período de “namoro” para amadurecer os termos da parceria.

Nessa visita a equipe foi convidada para participar da III Capacitação sobre Saúde Mental e Gênero do Projeto Girassóis. Integrantes da equipe acompanharam parte da capacitação que tratou de temas como: alto índice de suicídio para meninos homossexuais; maternidade como uma construção social, não instintiva e conhecida como principal papel das mulheres; violência simbólica: obrigação de seguir determinado padrão, símbolos, normas culturais; bullying homofóbico; modelos de atenção em saúde, os quais não consideram as necessidades das mulheres, especialmente em relação à sexualidade e violência. Também foi mencionado que as mulheres não explicitam seus problemas como não sentir prazer sexual e situações de violência. Foi apresentada uma linha do tempo sobre saúde e direitos das mulheres, na qual temas relacionados à religião foram mencionados indiretamente, como o dualismo estabelecido para

²⁶ O projeto de pesquisa foi enviado antes das conversas presenciais realizadas nas duas organizações e no encontro foi disponibilizada uma versão impressa.

mulheres a partir do cristianismo (santa ou puta). Esses primeiros momentos confirmaram a relevância da pesquisa com a organização e indicaram diversas temáticas específicas de preocupação e debate no contexto da mesma.

Os contatos iniciais com a Fundação Luterana de Diaconia se deram em dois momentos. Num primeiro momento foi realizada uma reunião com a Secretária Executiva e com um dos assistentes de projetos. Conversou-se sobre a caminhada da instituição nas discussões de questões de gênero, particularmente na construção de uma Política de Justiça de Gênero²⁷, e do interesse em aprofundar essas discussões no marco dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos. Além de uma apresentação geral do projeto de pesquisa ficou definido que o assunto seria tratado na reunião de equipe da organização, simultaneamente como momento de formação para a equipe.

A reunião com a equipe da Fundação Luterana de Diaconia, realizada no dia 1º de dezembro, iniciou com uma meditação sobre HIV/Aids coordenada por um dos integrantes da equipe da organização. A meditação girou em torno da pergunta: como falar sobre mulheres em situação de violência doméstica e HIV nas comunidades de fé? A seguir, a equipe de pesquisa foi apresentada às e aos integrantes e destacado o desafio de discutir as temáticas propostas de modo geral e na organização. Para introduzir a discussão do projeto foi realizada uma dinâmica a partir das quatro palavras-chave da pesquisa: sexualidade, reprodução, saúde e direitos. Cada pessoa foi convidada a escolher duas das quatro palavras e pensar na relação entre elas. As pessoas foram, então, divididas pelas escolhas e convidadas a conversar em grupo com quem escolheu as mesmas palavras. No momento seguinte algumas pessoas compartilharam com o restante do grupo elementos das escolhas e das conversas nos grupos. O projeto de pesquisa foi apresentado de forma detalhada e, após discussão, acordou-se que a organização participaria da pesquisa e que os próximos passos seriam encaminhados com a Secretaria Executiva. Um dos elementos que chamou a atenção foi o fato de a equipe não identificar, de início, a organização a qual pertencem como “organização com vínculo religioso”.

Ainda no final de 2014 foi assinado o Termo de Parceria entre cada organização e a Faculdades EST através de suas e seus representantes legais.²⁸ A assinatura do Termo, além de dar maior legitimidade e transparência ao processo, expressa a confiança mútua estabelecida através desses primeiros contatos, fundamental para o desenvolvimento da pesquisa.

²⁷ FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. *Política de Justiça de Gênero*. Porto Alegre: [s.n.], 2014.

²⁸ O termo de compromisso apresenta os objetivos do projeto de pesquisa e as atribuições e responsabilidades das instituições envolvidas, como o levantamento de informações da instituição pesquisada, acompanhamento de ações e projetos, realização de atividades de formação e a sistematização e divulgação dos resultados. Além disso, define que a organização indicará uma pessoa de referência para facilitar o contato e que a instituição pesquisada indicará os espaços e atividades que tenham maior aderência às temáticas da pesquisa.



O trabalho de pesquisa empírico no âmbito da pesquisa participante implica em uma postura epistemológica que vai construindo seus itinerários durante o processo. Nesse sentido, a delimitação e abordagem do campo também se configuram como elementos fundamentais na produção do conhecimento. Conhecimentos e relações prévias apontam caminhos possíveis e vão se concretizando através dos processos formais da pesquisa. O contato direto, a apresentação e o diálogo sobre a proposta e sua possibilidade de execução dão materialidade à pesquisa acrescentando elementos que surgem do contexto a ser pesquisado. As perguntas e a forma como esse processo se dá em cada contexto colocam exigências distintas que requerem atenção para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. O curso que a pesquisa vai seguir, então, permanece aberto e os itinerários vão sendo construídos na medida em que as atividades vão sendo desenvolvidas e os processos vão produzindo elementos para a reflexão e construção teórica²⁹.

Conclusão

As descrições e reflexões apresentadas nesse artigo procuram sistematizar experiências vividas no processo de construção e implementação de um projeto de pesquisa sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos no intuito de perceber itinerários epistemológicos presentes nessas experiências. A sistematização, de acordo com Oscar Jara, é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de sua ordenação e reconstrução, descobre ou explicita a lógica e o sentido do processo nelas vivido: os diversos fatores que intervieram, como se relacionaram entre si e por que o fizeram desse modo. A “sistematização de experiências” produz conhecimentos e aprendizagens significativas que possibilitam apropriar-se criticamente das experiências vividas (seus saberes e sentimentos), compreendê-las teoricamente e orientá-las para o futuro com uma perspectiva transformadora³⁰.

²⁹ Durante o ano de 2015 a equipe de pesquisa realizou uma pesquisa mais detalhada sobre cada organização (a partir de documentos e materiais produzidos pelas mesmas), acompanhou atividades desenvolvidas por elas e participou e realizou atividades de formação. Como parte da pesquisa e do projeto de forma mais ampla, também foram realizadas diversas atividades de extensão que enriqueceram o processo da pesquisa e foram criando e fortalecendo redes. Com relação às duas organizações diretamente envolvidas na pesquisa, destaca-se a aproximação das mesmas durante esse período e realização de atividades conjuntas. Como exemplos, a Fundação Luterana de Diaconia aprovou projeto de financiamento submetido através de Edital na área de Direitos Sexuais e Reprodutivos do Coletivo Feminino Plural e representante do Coletivo participou das atividades Café com Direitos (Veja notícia *Processo de retirada de direitos das mulheres é milenar*. Disponível em <http://www.fld.com.br/blog/processo-de-retirada-de-direitos-das-mulheres-e-mi/>) e Seminário Diaconia Transformadora (Veja notícia *Diaconia transformadora ousa na luta por direitos humanos e transformação social*. Disponível em: <http://fld.com.br/blog/diaconia-transformadora-ousa-na-luta-por-direitos-/>). Essas questões serão aprofundadas em publicações futuras.

³⁰ JARA, 2012, p. 84.



Dentro da perspectiva do método de pesquisa participante essas experiências são sempre plurais, pois envolvem diversos sujeitos e seus contextos. Assim, a sistematização realizada evidencia esses sujeitos, seus contextos e de que forma intervém antes mesmo da constituição de um projeto de pesquisa, na sua formulação e tramitação e nos primeiros passos propostos pelo próprio projeto. As opções e caminhos que vão sendo trilhados não se dão artificial ou aleatoriamente, mas se inserem em processos já em curso (seja por parte da agência financiadora e da Fase 1 do projeto, da instituição executora e dos espaços institucionais envolvidos ou mesmo das organizações com as quais a pesquisa será desenvolvida). Nesse sentido, a pesquisa não é um elemento estranho, ainda que proponha realizar estranhamentos em todos esses espaços que permitam a produção de novos conhecimentos nesses e em outros espaços.

As questões levantadas acima se tornam especialmente importantes para as temáticas com as quais a pesquisa se ocupa. Investigar a área de saúde e direitos sexuais e reprodutivos exige uma explicitação dos compromissos e pontos de partida que não podem ser ignorados ou negligenciados como fatores que intervém no andamento e nos resultados da pesquisa. Por se tratar de um campo de disputa no qual se determina a possibilidade de vida e de morte, bem como as condições a partir das quais as relações e estruturas sociais são construídas, pretender realizar uma pesquisa que não dê conta desses múltiplos fatores compromete não apenas a credibilidade, mas as próprias possibilidades de transformação no âmbito da produção do conhecimento acadêmico.

A pesquisa em saúde e direitos sexuais e reprodutivos, particularmente no campo da teologia, exige que sejam percorridos itinerários epistemológicos que não percam de vista a perspectiva dos Direitos Humanos e da dignidade humana. Eles não estão nunca pré-definidos, mas são construídos em experiências que são elas mesmas parte do processo de pesquisa.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs.). *Pesquisa participante: o saber da partilha*. Aparecida: Idéias e Letras, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A pergunta a várias mãos – a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. São Paulo: Cortez, 2003.

CHURCH OF SWEDEN. *Position on Sexual and Reproductive Health and Rights (SRHR)*. Policy document. Uppsala: International Department, 2013.



DEMO, Pedro. *Pesquisa participante*. Brasília: Liber, 2008.

EGGERT, Edla. *Educação popular e teologia das margens*. Série Teses e Dissertações n. 21. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2003.

EGGERT, Edla. *Narrar processos: tramas da violência doméstica e possibilidades para a educação*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2009.

FACULDADES EST. Política de justiça de gênero. *Coisas do Gênero*, vol. 1, n. 1, p. 114-124, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. *Política de Justiça de Gênero*. Porto Alegre: [s.n.], 2014

GEBARA, Ivone. As epistemologias teológicas e suas consequências. In: NEUENFELDT, Elaine; BERGESCH, Karen; PARLOW, Mara (org.). *Epistemologia, violência, sexualidade: Olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2008. p. 31-50.

GEBARA, Ivone. *Teologia ecofeminista*. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

HOLLIDAY, Oscar Jara. *A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis*. Brasília: CONTAG, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: cortez, 2004.

NEUENFELDT, Elaine. *Diálogo entre a leitura popular e a leitura feminista da Bíblia*. Estudos Teológicos, v. 45, n. 2, p. 117-128, 2005.

NEUENFELDT, Elaine; BERGESCH, Karen; PARLOW, Sandra (orgs.). *Epistemologia, violência, sexualidade*. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

PREISWERK, Mathias. *Educação popular e teologia da libertação*. Tradução do espanhol por Romualdo Dias. Petrópolis: Vozes, 1998.

BORDA, Fals. *Reflexiones sobre la aplicación del método de estudio-acción en Colombia*. Asunción: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1973.

_____. *La ciencia y el pueblo: nuevas reflexiones sobre la investigación-acción*. Asociación Colombiana de Sociología. La sociología en Colombia: balance y perspectivas. Memoria del Tercer Congreso Nacional de Sociología. Bogotá, 20-22 de agosto de 1980, pp. 149-174.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83

STRECK, Valburga S. Introducción. STRECK, Valburga S. (org.). *Teología y VIH y Sida em América Latina*. São Leopoldo: Oikos, 2013.



WARD, Edwina; LEONARD, Gary (ed.). *A theology of HIV & AIDS on Africa's East Coast*. Uppsala: Swedish Institute of Mission Research, 2008.